



## **Plano de Trabalho 2015**

Novembro/2014

## 1. Apresentação

O presente projeto expõe o plano de atividades básicas da **Casa Fluminense** para 2015. Contempla assim a sequência do desenvolvimento pleno das ações da organização, a partir do Plano Estratégico 2014-2016 elaborado após a sua criação em 2013 e das realizações acumuladas em 2014. Com isto em vista, o item 2 a seguir expõe de forma resumida o histórico e as diretrizes estratégicas da **Casa**. O item 3, dividido em três eixos, descreve as atividades previstas para o período em tela.

## 2. A Casa

A **Casa Fluminense** é uma associação sem fins-lucrativos, criada em fevereiro de 2013 com a missão de fomentar a elaboração coletiva e a sustentação social de políticas para a promoção de igualdade, o aprofundamento democrático e o desenvolvimento sustentável na "cidade metropolitana" do Rio de Janeiro.

Sua fundação resulta da iniciativa de um grupo de pessoas dedicadas em espaços diversos à atuação cidadã em favor do Rio, orientada aos valores contidos nesta missão. Parte por sua vez da convicção da importância de expandir a agenda pública da metrópole em sentido universal, indo além da concentração habitual nas áreas centrais da capital, e de fortalecer laços e capacidades na sociedade civil que permitam amparar este movimento.

Para atuar nessa direção, a **Casa** organiza-se como um espaço de rede, reunindo cidadãos, ativistas e organizações de todo o Rio comprometidos com esta visão. Dedicar-se a partir disso ao desenvolvimento de ações em três eixos principais. No primeiro deles, mobilizando associados e parceiros para atividades contínuas voltadas ao monitoramento e debate de políticas e à afirmação de uma identidade comum no conjunto da metrópole. No segundo, favorecendo o acesso a informações e a ampliação de capacidades para a participação social nos vários níveis da gestão pública. No terceiro, abrigando a sistematização e defesa conjuntas de propostas no rumo do Rio mais igual, democrático e sustentável vislumbrado.

Após a sua constituição, a **Casa** dividiu seus esforços ao longo de 2013 entre a sua estruturação institucional, a elaboração participativa do seu Plano Estratégico detalhado e a realização de encontros em pontos diversos da metrópole para a formação de uma pauta comum de propostas de políticas para avançar na direção do Rio descrito aqui, batizada de "Agenda Rio 2017". Em 2014, a **Casa** consolidou a sua presença na cena

pública da metrópole, ampliando a rede de associados e parceiros institucionais, lançando e difundindo a Agenda Rio 2017 e constituindo espaços permanentes para a ação conjunta em torno da rede e das ideias formadas, conforme descrito nos tópicos a seguir.

Com isso, caminhamos no sentido da afirmação da **Casa** como ponto de referência que ambiciona ser para a afirmação de uma agenda pública mais abrangente e igualitária no seu alcance, mais democrática e consistente na sua prática, voltada de fato para a plenitude da cidade metropolitana do Rio. Na esteira do Plano Estratégico traçado para desempenhar este papel, 2015 traz assim o desafio da expansão da inserção pública da **Casa**, promovendo a interação da rede e das ideias formadas com os atores governamentais e reforçando a atuação nas várias instâncias de debate público na metrópole, em paralelo à sequência da implantação plena das atividades básicas permanentes para lastrear o êxito nesta tarefa. Fazendo isso, e sempre tendo em vista a manutenção da trilha planejada para a consolidação deste lugar institucional, a **Casa** espera por fim poder contribuir para a missão de fundo de reforçar a capacidade da sociedade civil de cumprir a tarefa política - no sentido grande do termo - de produzir, renovar e dar sustentação a ideias na cena pública, e assim mover as turbinas para o acúmulo de novas conquistas coletivas que precisamos no Rio e no Brasil hoje.

Com este horizonte, a seguir são apresentadas então as ações propostas para este próximo ano, avançando no movimento em curso. Para mais informações sobre a **Casa**, sua visão, motivações, integrantes, funcionamento e atividades já realizadas, acesse o [site institucional](#) e as páginas nas redes sociais disponíveis a partir deste, e veja o Plano Estratégico 2014-16 completo que acompanha o presente projeto ou sua [apresentação resumida](#).

### **3. Atividades**

Conforme descrito em seu Plano de Estratégico, a **Casa** busca organizar suas atividades básicas permanentes em 4 eixos principais: as "Ações Rede/Casa", promovendo a interação e cooperação no espaço da rede de associados e atores sociais na metrópole formada, e sua expansão contínua; a difusão de insumos para o debate coletivo de políticas públicas (dados e informações, funcionamento dos órgãos governamentais etc.); a criação de plataformas compartilhadas para a ação da rede e a veiculação da sua produção, por meio dos "Fóruns Rio" e do "FórumRio.org"; e a manutenção da "Agenda Rio" como pauta comum de propostas e guia para a incidência em face do debate público e dos atores governamentais.

Enquanto 2013 foi o momento para a **Casa** de lançar as fundações para o seu trabalho, com o início das "Ações Rede/Casa", 2014 permitiu aprofundá-las, colocar em marcha os "Fóruns Rio", o "FórumRio.org" e consolidar a "Agenda Rio", estabelecendo assim os alicerces e a estrutura básica para o funcionamento da rede e a atuação institucional permanentes. Com este marco, o trabalho da organização em 2015 deverá guiar-se por três objetivos principais:

- Consolidar e fortalecer as ações já implantadas até 2014.
- Colocar em prática as ações previstas no eixo 2 acima, com a criação de meios para a difusão permanente de insumos para qualificar a participação dos membros da rede e da cidadania em geral no debate de políticas públicas no Rio.
- Aprofundar os modos de ação política da **Casa**, por meio da interação com atores governamentais, a atuação no debate público e a cooperação com organizações similares nos plano nacional, a partir dos canais iniciais neste sentido estabelecidos em 2014.

Os tópicos a seguir apresentam as ações previstas para a realização de cada um desses objetivos.

### **3.1. Consolidação: ações Rede/Casa, plataformas interação/difusão e Agenda Rio**

Em 2014, a partir da sua rede de associados e parceiros e na chegada de seus primeiros recursos institucionais, a **Casa** conseguiu avançar na execução do seu planejamento e na realização de atividades previstas para o ano. A rotina básica de interação e comunicação, a elaboração e lançamento da Agenda Rio 2017 durante o debate eleitoral, a ampliação do leque de interlocutores no conjunto da metrópole, a realização do 1º e 2º Fórum Rio, a sistematização e difusão de indicadores socioeconômicos e o desenvolvimento do portal ForumRio.Org são atividades e projetos que sedimentam a **Casa** como um espaço de referência para o debate e ação coletivos sobre a cidade metropolitana do Rio de Janeiro. O primeiro desafio adiante é assim o de manter e aprofundar este espaço conquistado, e as atividades básicas que lhe dão suporte.

#### Agenda Rio

Conforme previsto no plano de trabalho de 2014, a Casa Fluminense fez o lançamento da 1ª versão da Agenda Rio 2017 durante o seu 1º Fórum Rio, realizado em Duque de Caxias, em abril desse ano. O documento é fruto da sistematização das propostas de políticas para a metrópole apresentadas em encontros e entrevistas diversos em 2013, organizados em três dimensões principais que a norteiam a atuação da

**Casa** - promoção de igualdade, aprofundamento democrático e desenvolvimento sustentável - além de apontar também os requisitos de aprimoramento dos meios de gestão governamental para dar conta da pauta proposta na escala metropolitana e com o conteúdo participativo necessários.

Após o lançamento da 1º versão, a **Casa** realizou diversas consultas e “Diálogos Agenda Rio” sobre o conteúdo do documento afim de revisá-lo e torná-lo mais preciso na identificação das pautas prioritárias para a metrópole do Rio. Após essa rodada de consultas, a **Casa** organizou a versão final da Agenda Rio 2017 e fez o lançamento oficial durante o 2º Fórum Rio, no Circo Crescer e Viver, centro do Rio, em agosto desse ano. Esse encontro contou com a presença de representantes das campanhas dos candidatos ao governo do Estado do Rio de Janeiro, que também receberam a Agenda Rio 2017 com o compromisso de dialogar com seus respectivos programas de governo. Após o lançamento, a Casa seguiu o esforço de debater e difundir a Agenda Rio 2017 no cenário público, na disputa eleitoral e nos veículos de comunicação, buscando condições para que tal movimento se dê a partir da formação de um programa consistente no âmbito da sociedade civil.

Os próximos passos nessa frente são o desenvolvimento da plataforma online a Agenda Rio, dedicada à disponibilização pública dos seus conteúdos, repositório de publicações diversas de parceiros com propostas para o Rio e à criação de um canal permanente para a apresentação de comentários e sugestões pelos seus usuários, além da definição participativa de prioridades pelos integrantes da rede de associados e parceiros da **Casa**, aberta sempre a todos que queiram somar-se a ela.

Além de contribuir para inserir a visão metropolitana universalista e democratizante, este processo deverá também afirmar a Agenda Rio da **Casa** como o repositório permanente de propostas para a metrópole que pretende ser, firmando as bases para a sua atualização contínua a partir de então e para sua utilização como pauta norteadora para as demais atividades regulares da **Casa** no debate, acompanhamento e defesa de políticas no conjunto da metrópole.

### Fórum Rio

O Fórum Rio é ser um espaço quadrimestral para o encontro presencial da rede da **Casa**, sua expansão e visibilização, acontecendo sempre em pontos distintos da metrópole. Com duração de 1 dia, o Fórum pauta o debate de temas prioritários identificados na Agenda Rio e questões de interesse particular para a região/município onde acontecer a cada momento, além de contar com a apresentação de trabalhos e iniciativas de integrantes da sua rede de associados e parceiros e com atividades culturais e de confraternização. Cumprirá assim o papel de reverberar e

reforçar a visão e a identidade metropolitanas que motivam a **Casa**, além de adensar as ideias e os laços de ação compartilhados para a sua materialização.

Em 2014, a **Casa** realizou o 1º e o 2º Fórum Rio, em Duque de Caxias e no Rio de Janeiro, respectivamente, com a mobilização e participação de 250 pessoas nesses espaços. Como descrito acima, o Fórum Rio foi o espaço para o lançamento público da Agenda Rio 2017, sendo este o espaço estratégico para disseminação e discussão dos pautas prioritárias do Rio, assim como o fortalecimento dos laços solidariedade entre os integrantes da rede. O 3º Fórum Rio, que será realizado em Nova Iguaçu, no dia 29 de novembro, marca dois movimentos importantes para a **Casa**. O primeiro é uma maior interação com o poder público (estadual e municipal), que será convidado a participar com representantes no Fórum Rio, a ouvir as propostas da Agenda Rio e iniciar uma rotina de interlocução para o ano que se iniciará. O segundo movimento é o ajuste dos focos dentro da Agenda Rio, definindo as principais prioridades para dedicar esforços monitoramento e acompanhamento em 2015. Esses dois movimentos - interlocução com o poder público e definição de prioridades - são fundamentais para produzir resultados e impactos na tomada de decisão dos gestores públicos, impulsionando ainda mais a agenda compartilhada em marcha.

[FórumRio.org.br](http://ForumRio.org.br)

Seguindo o curso da consolidação dos meios para o cumprimento contínuo da missão de fomento do debate e acompanhamento de políticas públicas na metrópole do Rio como um todo e de fortalecimento da ação coletiva em torno delas, o site FórumRio.org.br deverá cumprir online e de forma contínua o papel a ser cumprido presencialmente pelo Fórum Rio. Funcionará para isso como novo veículo de comunicação voltado à difusão de informações e ideias sobre o Rio no seu conjunto, visibilizando também a produção e iniciativas da rede de associados e parceiros da **Casa** e de atores sociais na metrópole em geral, em favor da visão sustentada pela **Casa**. Situando-se como um canal online contemporâneo e em sintonia com a dinâmica distribuída da própria **Casa**, deverá também contar com a interação e colaboração permanentes com os usuários e promover o uso de ferramentas online voltadas à mobilização de esforços para a qualificação da vida urbana, o acesso livre a informações públicas e o incremento da participação na vida pública.

Construindo sobre a atuação iniciada em 2013 por meio do site institucional e dos perfis da **Casa** nas redes sociais, o site deverá ter o seu desenvolvimento realizado durante o 2º semestre de 2014, indo ao ar no momento de realização do 3º Fórum Rio. Sua rotina básica de produção de conteúdos a partir daí prevê a realização de 1 reportagem mensal abordando em escala metropolitana temas e políticas prioritários identificados na Agenda Rio; a criação de infográficos ou animações visualizando indicadores de condições de vida e a distribuição de investimentos públicos no espaço da metrópole; a publicação de artigos de opinião por associados e parceiros diversos da **Casa**; a

manutenção de blogs para acompanhamento sistemático de políticas e programas públicos específicos na metrópole, ao lado da agregação e visibilização permanente de iniciativas diversas sobre esta e da criação de quadros e seções dinâmicos sintonizados com o espírito do site e da própria web (entrevistas com cidadãos anônimos em pontos diversos da metrópole, checagem factual de informações apresentadas em discursos públicos, divulgação de plataformas para ação coletiva online etc.).

Deste modo, e repercutindo também as ações da própria **Casa**, da sua rede e da Agenda Rio ao longo do ano, o FórumRio.org.br deverá abrir caminho para inserir-se entre as fontes de referência para informação sobre a vida pública na metrópole carioca/fluminense, suprimindo uma lacuna importante deixada pela mídia tradicional, e abrigo também a mobilização e expansão contínuas da rede da **Casa** na internet.

### Ações Rede/Casa

Em paralelo às bases e dinâmicas estabelecidas pelas atividades acima, os próximos passos de desenvolvimento da **Casa** deverão contar também com a consolidação da rotina de ações distribuídas na rede de associados e parceiros, que estão na raiz da sua criação e do potencial para a realização da sua missão.

As ações Rede/Casa deverão constituir assim um conjunto regular de atividades diversas distribuídas pela metrópole, materializadas pela soma de esforços da equipe da Casa e dos associados e parceiros envolvidos. Em 2014 a Casa realizou parte consideráveis dessas atividades, mobilizando debates e discussões para consolidação dessa identidade comum metropolitana e a identificação dos temas prioritários para o Rio. Entre as atividades podemos citar:

- *Encontros Casa*: mesas temáticas reunindo associados da **Casa** e convidados em torno de questões e políticas de interesse para a rede e a metrópole.
- *Diálogos Agenda Rio*: debates em torno das prioridades da metrópole do Rio e seus temas estruturantes com vistas ao aperfeiçoamento das propostas da Agenda Rio.
- *Oficinas de dados e informações públicas*, disponibilizando para públicos interessados conjuntos sistemáticos de indicadores sobre condições de vida e investimentos públicos em áreas/regiões específicas da metrópole ou em aspectos setoriais da gestão pública.

- *Visitas a programas e equipamentos públicos*, acompanhando a implantação prática de políticas diversas e dialogando com os vários atores envolvidos (gestores, servidores, usuários, comunidades, parceiros).
- *Formação em políticas públicas*: aulas e oficinas sobre temas específicos de políticas (educação, saúde, segurança, desenvolvimento local etc.) para a ampliação de capacidades sobre seus sistemas de gestão, principais abordagens e modelos de ação.
- *Bondes da Casa*: passeios e visitas a locais de interesse cultural, ambiental e histórico e apoio a iniciativas de mobilização local (recuperação de espaços públicos, intervenções culturais etc.) em pontos diversos da metrópole, estimulando a circulação nela e somando à afirmação da identidade metropolitana comum no Rio.

Em todas as atividades, a programação deverá dialogar com os temas e prioridades de interesse dos integrantes da rede da **Casa** envolvidos com elas, realizando-se também em articulação com eles e nos pontos da metrópole de atuação de cada um. Avançando com a rotina de promoção delas, a programação para 2015 buscará alcançar a média de 1 atividade semanal, valendo-se para isso da natureza distribuída da sua promoção.

Por fim, as Ações Rede/Casa deverão incluir também a criação de núcleos temáticos e/ou territoriais ligados à **Casa**, com a missão de construir análises e propostas compartilhadas de políticas em face das regiões e dos temas em pauta. No curso do trabalho de cada núcleo, organizado em até 6 meses de duração, será elaborado um diagnóstico da situação em pauta e conduzido um processo participativo de criação de propostas diante deles, reunindo atores sociais da área/tema em foco e especialistas, com relatórios consolidando a análise e as propostas elaboradas para a difusão e defesa pública delas a partir da rede da **Casa**. Em 2014, foram conduzidos trabalhos com 2 núcleos iniciais. O primeiro se dedica aos desafios da segurança pública na Baixada Fluminense e se articula com o Fórum Grita Baixada, em Nova Iguaçu. Esse núcleo participou da organização de atos públicos, da elaboração de manifestos e difusão de dados sobre o tema. Atualmente está organizando um curso de Segurança Pública na Baixada que será realizado em 2015 e será financiado por crowdfunding ainda nesse ano. O 1º núcleo possui um foco territorial/local e se articula com o Espaço Vivo por Direitos em Senador Camará, localizado na zona oeste do Rio. Já foram realizadas visitas e um debate sobre a Agenda Rio 2017 em Senador Camará e o próximo passo será a produção de um seminário de desenvolvimento local.

### **3.2. Difusão de Informações e Formação em Políticas Públicas**



Estabelecidas as bases para a atuação permanente da rede, com a interação e cooperação continuadas e a produção e difusão de ideias, a 2ª frente de ação da **Casa** em 2015 deverá permitir consolidar também uma rotina de alimentar esses espaços e sua atuação - e a participação cidadã no Rio em geral - com o acesso a conteúdos e informações capazes de promover e qualificar o envolvimento no debate de políticas públicas, fortalecendo assim também a capacidade compartilhada de incidência sobre elas. As ações descritas a seguir, previstas também no Plano Estratégico da Casa, visam assim materializar a implantação dos meios para este objetivo.

### Curso de Formação - Estado e Políticas Públicas

O Curso de Formação será anual e dirigido a um grupo de 30 pessoas, composto por representantes de organizações sociais, lideranças, gestores públicos e cidadãos de municípios diversos da região metropolitana do Rio, com o objetivo central ampliar os conhecimentos dos seus participantes sobre a organização e funcionamento do Estado, a formulação e gestão de políticas públicas setoriais e os modos de participação social na agenda pública.

Com isso, visa a suprir uma lacuna habitualmente existente na nossa formação básica atual em relação a essas dimensões, e contribuir para o fortalecimento de capacidades dos participantes para incidir sobre o debate público e a ação governamental nos seus respectivos âmbitos de atuação. O curso terá em vista também o foco na compreensão específica das realidades da região metropolitana e do estado do Rio de Janeiro, com vistas a aprofundar a ação dos seus integrantes no cenário carioca e fluminense em particular. Além disso, as aulas do curso serão gravadas e disponibilizadas na internet, garantindo a possibilidade de difusão do conhecimento no ambiente web e desenvolvendo ferramentas de educação on-line pela **Casa**.

Por fim, a realização do curso será uma oportunidade valiosa para apresentar o Programa Cidades Sustentáveis (PCS), iniciativa promovida pela Rede Nossa São Paulo, pela Rede Social Brasileira por Cidades Justas e Sustentáveis e pelo instituto Ethos, que reúne uma série de ferramentas que vão contribuir para que governos e sociedade civil promovam o desenvolvimento sustentável nos municípios brasileiros. A desenvolvimento do curso e a articulação com o PCS devem gerar um impacto nas eleições de 2016, aumentando o número de municípios fluminenses signatários da Carta-compromisso do programa.

Para realizar esses objetivos, o curso prevê o programa a seguir, distribuído em 16 aulas semanais, com duração de 3 horas.

## Parte 1 – Estado Democrático no Brasil

- Formação do Estado democrático. A importância da democracia no Brasil e no mundo. Exemplos de Estados não democráticos e seus problemas. Experimento da formação de um Estado democrático.
- Estado Brasileiro e sua formação histórica. O passado autoritário/ditatorial. O Estado democrático no Brasil na Constituição de 1988. Estrutura: república presidencialista, separação de poderes – Executivo, Legislativo e Judiciário.
- A Federação no Brasil na Constituição de 1988: União, Estados e Municípios: repartição de receitas, competências. Centralização e Descentralização. Descentralização das políticas públicas. Problemas decorrentes do sistema federativo brasileiro.
- Sistemas partidários e sistemas eleitorais. Os sistemas partidário e eleitoral brasileiros. Crise da representação eleitoral. Demandas por participação social. Mecanismos de participação. Orçamento participativo. Conselhos e conferências de políticas públicas. Plebiscito, referendo e leis de iniciativa popular. Projetos de reforma política.

## Parte 2 – Políticas Sociais e Urbanas

- Desenvolvimento e Promoção de Igualdade: plano geral.
- Educação.
- Cultura.
- Saúde.
- Segurança Pública.
- Trabalho, Emprego e Renda.
- Assistência e Seguridade Social.
- Planejamento Urbano (regulação da ocupação do solo, saneamento e habitação).
- Mobilidade Urbana.

- Meio Ambiente.
- Desenvolvimento econômico.
- Direitos Humanos e promoção da igualdade de raça e gênero.
- Programa Cidades Sustentáveis (PCS) e eleições de 2016.

Segundo o tempo disponível e os focos de interesse, o curso poderá ser adaptado para um número reduzido de aulas, identificando em conjunto com a participantes a extensão ideal e os temas por priorizar.

### Difusão de Informações Públicas / Mapa da Desigualdade

Essa coordenação visa desenvolver o Mapa da Desigualdade do Rio de Janeiro e manter uma prática regular de agregação e difusão de informações públicas sobre o Rio, combinando a sua disponibilização online com a realização de oficinas presenciais para a sua apropriação por integrantes da rede da Casa e outros atores sociais em toda a metrópole.

O exercício do acompanhamento, debate e proposição informado de políticas demanda antes de tudo a possibilidade de contar com diagnósticos, dados e informações de referência em condições de associá-lo de maneira precisa à realidade que se busca discutir e na qual se busca intervir.

Para tanto, deverá refletir-se na agregação, disponibilização e difusão contínuas de dados e indicadores públicos sobre a realidade socioeconômica carioca e fluminense. Informações tanto sobre condições de vida, quanto sobre provisão de infraestrutura e serviços públicos deverão ser organizadas de forma georeferenciada em um "Mapa da Desigualdade" no Rio, destacando a visualização de desafios de forma territorializada no mapa da metrópole e do estado.

Ao esforço de composição do Mapa, deverá ser somado um, não menos importante, de produção contínua de formas originais e didáticas de visualização das informações: infográficos, animações e outros recursos de facilitação do acesso e compreensão de informações online. Por fim, a realização regular de oficinas locais de exposição e aprofundamento de informações, em conjunto e contato direto com associados da rede e seus parceiros em territórios diversos, completará a estratégia de ação nesta frente.

Em 2014 a Casa Fluminense estabeleceu uma parceria importante com o jornal O Dia, que resultou na realização de 6 reportagens sobre temas prioritários no Rio de Janeiro - Mobilidade Urbana, Segurança Pública, Educação, Pobreza e Renda, Mercado de Trabalho e Saúde. A organização e sistematização dos dados para essas reportagens e outros projetos da Casa foram realizadas através da dedicação voluntária de associados e parceiros da Casa. Dessa forma, a consolidação de uma coordenação de Difusão de Informações contribuirá para potencializar ainda mais a capacidade da Casa Fluminense produzir diagnósticos sobre as condições sociais e provisão de serviços públicos no Rio de Janeiro, seja difundindo em nossos canais de comunicação, de nossos parceiros e na grande imprensa.

### Monitoramento de Investimentos Públicos

Sinalizado desde o seu plano estratégico, a **Casa** propõe a adoção de trabalho regular de acompanhamento da execução de gastos públicos no Rio, com o foco na distribuição setorial e territorial dos investimentos e nas prioridades reveladas por ela. A formação de uma equipe básica para dar conta da tarefa deverá amparar a edição de um relatório anual com o balanço dos investimentos no ano anterior, além da produção regular de conteúdos e extrações diversas de dados que permitam explorar focos diversos da massa de informações, na forma de boletins mensais.

Considerando as amplas dificuldades em obter o acesso aos dados e produzir as estratificações deles necessárias à leitura proposta, a implantação do trabalho deverá ser gradual, iniciando-se no 1º ano com a produção de boletins e relatórios voltados a um balanço inicial de gastos do Governo do Estado, da Prefeitura da capital e mais dois municípios. Seguindo no 2º ano com o aprimoramento deste trabalho e a inclusão nele de mais 3 municípios da região metropolitana e consolidando no 3º ano a rotina e metodologia de monitoramento dos dados, de modo a poder mantê-lo em atualização e aprimoramento constantes a partir daí e caminhar com a difusão da prática para outros municípios do estado, por meio da parceria e suporte a núcleos ou organizações locais interessadas neles em fazê-lo.

O trabalho que pretendemos desenvolver é um aprofundamento da análise que o Portal Meu Município (<http://www.meumunicipio.org.br>) realiza atualmente. Hoje o portal disponibiliza para o usuário as despesas totais por setor (saúde, educação, saneamento, habitação e etc), um passo fundamental para maior transparência dos municípios. A Casa Fluminense quer dar um passo além e propõe abrir as contas por territórios, entendendo onde estão alocados os gastos dentro de cada pasta.

A ampliação do acesso e das possibilidades de interpretação crítica dos gastos públicos completa assim o tripé de estratégias voltadas a concretizar o aporte continuado da **Casa** no eixo de informação e qualificação da interface dos seus atores e da sociedade com as políticas públicas no Rio.

### 3.3. Articulação e Aprofundamento da Ação Política

Além de fortalecer a atuação da sociedade civil na vida pública do Rio, ampliando a agenda e a sustentação social para avançar nos eixos fundamentais da promoção de igualdade, do aprofundamento democrático e do desenvolvimento sustentável, as ações descritas buscam também criar as condições para consolidar a **Casa** como plataforma de qualificação da interação entre a cidadania e os vários níveis do poder público no Rio. Por fim, construindo também sobre o papel de elo de articulação de atores diversos comprometidos com este objetivo na metrópole, deverão estabelecer as bases para o intercâmbio com organizações e iniciativas similares no plano nacional, incorporando e compartilhando experiências, e completando assim a missão da **Casa** de multiplicar os canais de ação coletiva na metrópole.

Para isso, ainda em 2014, a **Casa** combinou a apresentação e difusão da Agenda Rio 2017 durante o debate eleitoral com a abertura de canais de interlocução com o Governo do Estado, a partir do esforço iniciado de implantação da Câmara de Gestão Metropolitana do Estado, e com a Prefeitura da capital, que fez o convite para a elaboração e apresentação pela **Casa** de propostas para o aprimoramento da gestão municipal com base nos conteúdos centrais da Agenda Rio.

Em paralelo, no plano do intercâmbio e articulação nacionais, a **Casa** manteve a sua interação com o Programa Cidades Sustentáveis e a participação na Rede Brasileira por Cidades Justas, Democráticas e Sustentáveis, iniciadas em 2013. Somou-se também à formação de nova iniciativa para ação conjunta na superação dos desafios urbanos brasileiros, por meio do projeto Cidades e Territórios Integrados e Sustentáveis (CiTe 2.0), em colaboração com o Instituto Arapyauú e outros parceiros.

O desdobrar e aprofundamento dessas frentes deverá constituir assim o 3º eixo principal de atuação da **Casa** em 2015, completando a estratégia para cristalizar as condições para o cumprimento pleno da missão pública a que ela se propõe. Voltada a complementar e amplificar também o objetivo final de impacto na gestão e na vida pública do Rio e de contribuir para o aprimoramento da gestão urbana e metropolitana no país, representa assim o eixo decisivo, no horizonte do ano à frente e de todos aqueles por vir na sequência de construção permanente da **Casa**.

Com este marco geral, e no contexto também da interface específica com o Instituto Arapyaú e demais parceiros, o item a seguir detalha em particular os conteúdos vislumbrados para o desdobramento dos trabalhos na frente do projeto CiTe 2.0.

### Cidades e Territórios 2.0

A Casa Fluminense integra o Grupo de Realização do Projeto Cidades e Territórios Integrados e Sustentáveis (CiTe\_2.0), que possui o objetivo de construir o planejamento estratégico para cidades e territórios brasileiros capaz de articular e potencializar a atuação de atores-chave dos diferentes setores (público, privado, social e da academia) em prol de uma estratégica convergente e transformadora do Brasil.

A participação da Casa Fluminense nesse processo já se apresenta positiva por três motivos básicos. Primeiro pela similaridades entre formato e objetivos das iniciativas - **Casa** e CiTe 2.0 - , guardadas as devidas proporções, de promover articulação entre instituições, de sistematizar e difundir conhecimentos e de propor de agendas convergentes para a promoção uma sociedade mais justa, democrática e sustentável. Em segundo lugar por posicionar a **Casa** num ecossistema muito diverso de instituições do CiTe 2.0, contribuindo para aumentar o repertório da **Casa** com o maturidade das outras organizações e de ampliar nossas possibilidades de articulação com esses e outros parceiros. Em terceiro por potencializar a convergência de atores-chaves em agenda regionais e metropolitanas no Rio de Janeiro, formando um laboratório para articulações e experiências do CiTe 2.0, com o foco no resultado e no impacto sobre a vida das pessoas.

A Casa reconhece o desafio e a envergadura do projeto CiTe 2.0 e identifica pontos importantes de devem ser considerados no desenvolvimento da iniciativa. Entre os itens necessários ao CiTe 2.0, principalmente para o desenvolvimento em 2015, estão (i) a Elaboração canais inovadores e efetivos de comunicação entre os participantes, utilizando ambientes on-line de interação e um calendário anual de encontros presenciais, (ii) a disponibilidade das instituições para ajustar os seus planejamentos estratégicos e garantir o alinhamento com o CiTe 2.0., (iii) o reconhecimento e valorização do acúmulo de cada organização participante do CiTe 2.0. (iv) e o avanço na articulação de agendas regionais entre os participantes, sinalizando convergências possíveis.

Na escala do Rio de Janeiro e das interlocuções em movimento dentro om CiTe 2.0, vemos uma oportunidade valiosa de atuação em conjunta com o Fórum Brasileiro de Segurança Pública e o Meu Rio no tema da segurança pública. O Rio de Janeiro vive há 6 anos a experiência das UPPs nas favelas cariocas, instaladas no cinturão Olímpico entre a Zona Sul, Tijuca e a Zona Norte da capital. Tão necessário quanto reconhecer os avanços dessa política, como a mudança da lógica do “confroto” para a “proximidade” e conseqüente redução do número de homicídios no Rio de Janeiro, é ter clareza dos desafios a frente para a promoção da segurança pública em todo o estado do Rio de Janeiro, mas

principalmente nas áreas que possuem a maior taxa de homicídios, nesse caso a Baixada Fluminense. Dessa forma, produzir uma convergência de atores-chaves em torno do tema da segurança no Rio, capaz de articular repertórios, conhecimentos e força política para influenciar a tomada de decisões do Governo do Estado em direção a modernização, a democratização e a desmilitarização das estruturas de segurança pública parece ser um desafio a altura do CiTe 2.0. Como desdobramento prático para 2015, identificamos a realização do Curso de Segurança Pública e Cidadã na Baixada Fluminense, produzido pela Casa Fluminense, e o Encontro do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, previsto para junho no Rio de Janeiro, como momentos chaves nesse processo de convergência.

Ainda na escala do Rio, reconhecemos o pontencial de cooperação entre o Meu Rio e a Casa Fluminense, devido a suas características complementares. O Meu Rio é uma rede que mobiliza pessoas e oferece ferramentas para aumentar a participação social nas tomadas de decisões dos governos. Já a Casa Fluminense atua no diagnóstico, na sistematização de dados e na apresentação de propostas para Rio. Conjugar os esforços e habilidades das duas instituições, especialmente em temas de segurança pública, mobilidade urbana, saneamento e Baía de Guanabara e do legado olímpico, podem gerar impacto positivo na agenda pública da metrópole.

Por fim, enxergamos no Programa Cidades Sustentáveis uma oportunidade de sensibilizar e engajar municípios da Região Metropolitana do Rio de Janeiro para que se desenvolvam de forma econômica, social e ambientalmente sustentável. Para isso, a participação da Casa Fluminense na Conferência Internacional das Cidades Sustentáveis, em abril de 2015, seguido de uma ampla mobilização no 2º semestre de 2015 / 1º semestre de 2016 sobre os conteúdos e objetivos do Programa Cidades Sustentáveis são ações fundamentais para impactar as eleições de 2016, aumentando o número de municípios signatários da Carta-Compromisso do programa.

Como não poderia deixar de ser diferente, a Casa coloca a disposição do projeto CiTe 2.0 a sua rede de parceiros, o conhecimento em torno da Agenda Rio, nossos canais de comunicação - ForumRio.Org - e o Fórum Rio para abrigar discussões e articulações do CiTe 2.0 na metrópole do Rio. Portanto, as articulações descritas acima, aliadas à implantação das novas ações previstas de difusão de informações e formação em políticas públicas, são etapas cruciais no posicionamento da **Casa** como ator-relevante na disputa pela agenda pública da metrópole.